

O PROFESSOR DE ENFERMAGEM A TRANSFORMAÇÃO POSSÍVEL*

Rosita Saupe**

SAUPE, R. O professor de enfermagem - a transformação possível. *Rev. Esc. Enf. USP.*, v.27, n.1, p. 151-60, abr. 1993.

Tendo como referencial as teorias pedagógicas e como método o materialismo dialético, buscou-me apreender a visão de mundo e de enfermagem, bem como o ideário e a prática pedagógica dos professores de enfermagem e de um curso de graduação, procurando configurar o movimento contraditório entre conformismo e superação, bem como o potencial de transformação possível.

UNITERMOS: Professor de Enfermagem. Educação em Enfermagem.

1. INTRODUÇÃO

Uma importante parcela de estudos sobre a enfermagem, publicados na década de oitenta, dão conta de uma realidade até então sequer suspeitada por um significativo contingente de enfermeiras que, em sua maioria, vivia mais ou menos, num mundo de rotina, cercado de certezas quase absolutas por todos os lados, ou seja, na homogeneidade do pseudo-consenso.

A sensação de vazio e perda que atingiu nossa mentalidade idealista é bem ilustrada por GALBRAITH (1983) que, ao prefaciар sua obra afirma "... no século que passou, os capitalistas tinham plena certeza do êxito do capitalismo, os socialistas do socialismo, os imperialistas do colonialismo... Muito pouco desta certeza ainda existe hoje em dia".

Estudos como os de ALMEIDA; ROCHA (1986); GERMANO (1983); SILVA (1986); LOYOLA (1987); MELO (1986); NAKAMAE (1987); PIRES (1989); REZENDE (1986), vem a caracterizar-se como um movimento crítico na enfermagem, que denuncia comprometimentos da profissão com sistemas de dominação e exploração, acusa os enfermeiros de classe subalterna a serviço do "status quo", profissionais alienados que pactuam com a classe dominante, ingênuos úteis usados pelo sistema. O nosso saber, tão duramente conquistado, é classificado de parcial, fragmentado, ahistórico... a decantada "neutralidade" que orientava nossa prática é colocada em discussão... a autoridade que pensávamos exercer recebe outras interpretações.

A leitura, análise e crítica dos trabalhos que fizeram aflorar a "era da incerteza" na área da enfermagem, gerou um processo de aclaramento das

* Este trabalho é parte da tese defendida na Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo para obtenção do título de doutor (1992), orientada pela Dra. Djair D. Nakamae.

** Professora Titular do Depto de Enfermagem da UFSC.

representações mentais, tanto da realidade do mundo exterior, como da auto-consciência, levando-me a aceitação de que somos tudo isso, mas não somos só isso... através do tempo, temos procurado o desenvolvimento, buscando a autonomia, construindo os alicerces da transformação que luta por qualidade de vida e de saúde para contingentes sempre crescentes de pessoas.

Assim, afirmando que a contradição entre progresso e regresso, entre estagnação e avanço, entre conformismo e superação, está presente na enfermagem, este estudo focaliza o professor de enfermagem, procurando configurar este movimento contraditório, bem como o potencial de transformação possível embutido em seu discurso e sua ação. (SAUPE, 1992).

2. REFERENCIAL E TEÓRICO

Este estudo procurou apreender a visão do mundo e de enfermagem, bem como o ideário e a prática pedagógica dos professores de enfermagem de um curso de graduação. O referencial para orientar a coleta e descrição dos dados foi encontrado em LIBÂNEO (1983, 1984a, 1984b) que apresenta uma síntese das tendências pedagógicas da prática escolar que parte das duas grandes correntes do pensamento pedagógico contemporâneo a saber, a pedagogia liberal e a pedagogia progressista. O quadro a seguir classifica estas tendências, incluindo suas várias versões e principalmente intelectuais que propuseram e/ou organizaram as idéias que as sustentam.

Tendências Pedagógicas na Prática Escolar

Corrente do Pensamento Pedagógico	Pedagogia	Versão	Intelectuais que as Sustentam
Liberal	Tradicional		Johan F. Herbart
	Renovada	Funcionalista	Dewey, Montessori, Piaget, Anísio Teixeira
		Cognitivista	Bruner, Ausubel
		Humanista	Rogers
		Tecnicista	Bloom, Gagné
Progressista	Libertária		Michel Lobrot
	Libertadora		Paulo Freire
	Dos Conteúdos Culturais		Georges Snyders, José Carlos Libâneo

Fonte: Libâneo (1984a)

As idéias do pensamento liberal surgem no final do século XVIII quando a burguesia, posicionando-se contra os privilégios da nobreza e do clero, assume o papel revolucionário de promover o avanço do processo de emanci-

pação humana, reivindicando os direitos da filosofia liberal (individualidade, liberdade, propriedade e democracia) não somente para si, mas para todos que sofriam opressão.

Todavia, ao consolidar seu poder político e econômico, a burguesia passa a dar uma nova interpretação aos direitos sociais que defendia, instalando um novo sistema de relações sociais: a igualdade deixa de ser real para tornar-se jurídica, a liberdade associa-se ao direito de propriedade, à igualdade de direitos não corresponde uma igualdade de oportunidades. A escola, criada para promover a equalização, transformando súditos em cidadãos esclarecidos e preparados para assumirem seu papel no desenvolvimento social como um todo, ajusta-se aos interesses de manter a hegemonia da nova classe dominante (CUNHA, 1975; SAVIANI, 1983; LIBÂNEO, 1984a).

A configuração de uma pedagogia progressista ocorre no bojo das transformações sociais preconizadas pelo movimento socialista (utópico, científico, cristão), que surgiu no século XIX como reação às profundas desigualdades que se evidenciam entre as classes sociais (capital e trabalho). Assim, a denominação de pedagogia progressista passa a corresponder ao "*interesse explícito de libertação e emancipação da humanidade das formas opressoras do sistema capitalista*" (LIBÂNEO, 1984a). É progressista porque pretende a atuação crítica sobre o presente, voltada para a transformação do futuro. É dialética porque incorpora seus princípios, leis e categorias, ao ter presente a determinação histórico-social do sujeito, mas também ao considerar a ação transformadora do homem frente ao mundo natural e social.

A análise dos dados encontrados orientou-se pelo paradigma materialista dialético que representa uma visão científica do mundo que explica a natureza, a sociedade e o pensamento, enfim toda a vida material e espiritual da humanidade. A visão do mundo é formada por um conjunto de princípios, convicções e conceitos que determinam a atitude do homem para com a realidade e para consigo, norteadas suas atividades como indivíduo, grupo social, classe ou sociedade. Cada homem tem a sua própria visão de mundo, que as vezes é fragmentária, contraditória e eclética. A interpretação materialista do mundo pretende corrigir estas distorções, orientando o entendimento e a transformação da realidade, ajudando o indivíduo em seu processo de conscientização e a formar um sistema conceptual íntegro e coerente (KRAPIVINE, 1986).

Para TRIVINÓS (1987) a concepção materialista, de maneira muito geral, apresenta três afirmações importantes:

1ª - o mundo é matéria em movimento - "*isto é, todos os fenômenos, objetos e processos que se realizam na realidade são materiais*";

2ª - a matéria é anterior à consciência - o que "*significa reconhecer que a consciência é um reflexo da matéria*";

3ª - o mundo é cognoscível - num processo que pode apresentar variadas dimensões de duração "*o homem é capaz de reconhecer os aspectos quantitativos, a essência, a causa, etc... do objeto.*"

3. PERCURSO METODOLÓGICO

O caminho percorrido para a elaboração deste estudo iniciou com a apresentação e discussão da idéia inicial com o corpo docente de um curso de graduação em enfermagem. Obtida a colaboração dos professores, sujeitos da pesquisa, foi iniciada a coleta de dados através do acompanhamento do processo ensino-aprendizagem durante um semestre letivo e a realização de vinte e cinco entrevistas semi-estruturadas.

Quanto as observações, foi utilizado o processo de sorteio e revezamento entre os vários professores, buscando a variedade representativa. Apesar da aprovação inicial do projeto, cada professor foi consultado antes do início da aula ou estágio, se autorizava o acompanhamento da pesquisadora.

As entrevistas foram gravadas com consentimento dos entrevistados. Na seqüência, os discursos dos professores foram transcritos e retornaram aos entrevistados para que validassem e/ou complementassem seu conteúdo.

O material assim coletado e teoricamente saturado, sofreu o processo de análise de conteúdo, seguindo os seguintes passos:

1ª- redução, decomposição e mapeamento dos registros, evidenciando as categorias do estudo: visão de mundo, enfermagem, ideário e prática pedagógica;

2ª- agrupamento dos polos de significação, conforme identidade de seus componentes;

3ª- reorganização dos registros por núcleos de pensamento e na forma discursiva.

4. DESCRIÇÃO: A APARÊNCIA DO FENÔMENO

Na descrição de como o fenômeno apresentou-se enquanto dado empírico, considerei não somente a tendência predominante, mas a totalidade das manifestações registradas. O esforço e perseverança neste sentido levou a constatação da coexistência de agrupamentos de docentes, com crenças e discursos próprios e diferentes níveis de aproximação com o poder decisório do curso estudado. Visando caracterizá-los, foram designados como sinecuristas, conservadores, moderados e críticos.

A denominação de "*sinecuristas*" foi inspirada por COELHO (1988) que, ao colocar a ética universitária em questão, radicaliza e polemiza pontos que sugerem algumas aproximações com um pequeno contingente de doentes que hoje, infelizmente, já são encontrados nos cursos de enfermagem. Designo

contingente porque este não pode ser considerado um grupo, são algumas pessoas "soltas", sem identidade ou filiação grupal.

Os sinecuristas não se propõem a maiores obrigações na função ou trabalho que devem executar. Sua maior característica é serem tão ausentes que passam a ser "esquecidos". Apesar de cumprirem as tarefas básicas que lhes são atribuídas, principalmente aquelas junto aos alunos, sempre tem muitos motivos para atrasos, saídas antecipadas, suspensão de atividades. Raramente se voluntariam para compor alguma comissão, propor algum projeto. Também não demonstram empenho em atualizar-se ou modificar a rotina de sua vida docente. Por tudo isso não é possível descrever crenças, valores, visão de mundo ou tendência pedagógica dos sinecuristas, podendo-se afirmar que eles são dispensáveis.

Os conservadores são representados por um contingente muito pequeno, praticamente em extinção. Acreditam que o mundo é assim porque tem que ser assim, ou seja, resultados de um desenvolvimento gradual no qual a maioria dos componentes tende a estabilidade. Para estes docentes, cada indivíduo é único e a sociedade deve promover o desenvolvimento das potencialidades inatas que apresentarem. Aos desadaptados e desajustados falta caráter e força de vontade, pois só através da persistência e esforço é que as pessoas podem progredir. Tratam com ironia, clara ou velada, tudo que se relaciona com temas "revolucionários". Coerentes com esta visão do mundo, não acreditam em mudanças significativas na sociedade, mas crêem que cada indivíduo, com exceção dos marginais, tem um importante papel a desempenhar no conjunto da sociedade, pois ela precisa tanto de trabalhadores simples, quanto cientistas e governantes.

Em relação à enfermagem afirmam que é uma profissão nobre e útil que está rejeitando suas origens e valores tradicionais e deixando-se "contaminar" por idéias incompatíveis com uma profissão digna e responsável. Acreditem que a enfermagem vem sofrendo um retrocesso acelerado devido a desvalorização da competência e ao seu envolvimento com questões que não lhe dizem respeito, como política, greves, etc... Questionam o preparo de um profissional tão oneroso que permanece longe da assistência direta e perguntam "*será que não seria melhor um bom preparo de técnicos e auxiliares de enfermagem*"?

Os docentes que se alinham com este ideário são os que apresentam uma prática pedagógica mais próxima do modelo tradicional. Tem muitas expressões de saudosismo e apesar de afirmarem que a qualidade dos alunos está decrescendo aceleradamente, acreditam que somente através de um ensino que recupere o sentido da enfermagem, a profissão poderá sair da crise.

Uma visão eclética do mundo, dos fenômenos e das ocorrências do cotidiano é o que mais caracteriza o grupo que denominei moderado e que representa a grande massa de docentes. Acreditam na necessidade e possibilidade de mudanças, mas rejeitam o uso de qualquer tipo de violência explícita

para que este objetivo seja atingido. Todavia, ou porque ignoram, não acreditam ou não lhes incomoda, parecem não se preocupar com as manifestações de violência simbólica com as quais convivem. Reconhecem o importante papel dos "radicais" na transformação do mundo, mas não exerceriam este papel. As opiniões emitidas pelos "radicais", de qualquer tendência, devem ser analisadas como "quem vê de fora" e, após ouvir as várias versões, deve-se decidir procurando a conciliação.

Para este grupo docente, o indivíduo e a coletividade não podem ser separados e qualquer projeto que se fundamente na primazia de um sobre o outro, está condenado ao fracasso. Logo, a sociedade ideal oportuniza o desenvolvimento dos indivíduos conforme suas potencialidades, mas sempre visando o bem coletivo.

Vêm na enfermagem uma profissão técnico-científica, socialmente necessária, mas ainda não reconhecida em sua autonomia. Rejeitam as teses que afirmam que a enfermagem vem se mantendo imutável, somente se adaptando as novas formas de poder. Afirmam que a transformação da profissão passa pela aquisição de uma consciência crítica individual e coletiva, mas principalmente pela competência profissional.

A prática pedagógica destes professores pode ser classificada como um modelo bastante tecnicista, mas que introjetou alguns valores do ideário e discurso progressista. Apresentam interesse em atualizar-se, tanto nos conteúdos específicos da profissão, como nos métodos e técnicas de ensino, aprendizagem e avaliação. Preocupam-se com o desenvolvimento da profissão e com as reivindicações da categoria, sempre desconsiderando o que classificam de exagêros.

Os críticos, apesar de não serem maioria, representam o grupo mais homogêneo e coeso. Afirmam que a sociedade está dividida em classes antagônicas em constante luta, mas acreditam na transformação contínua do mundo e no papel de cada indivíduo, desde que filiado a organismos de ação coletiva. Vêm a transformação da sociedade no sentido da extinção: da sociedade de classes, da supremacia do capital sobre trabalho, do enriquecimento de homens pela exploração de outros homens, da hegemonia dos opressores de toda e qualquer ordem.

Para esses professores a enfermagem é uma profissão historicamente determinada que tem, até hoje, servido somente aos opressores. E, como as relações entre a sociedade e a enfermagem são organicamente dependentes, afirmam que qualquer mudança na profissão só será possível se precedida pela transformação social radical. Mas, não adotam posturas pessimistas ou de espera, muito pelo contrário, a maioria é militante em alguma entidade e está sempre agindo em toda e qualquer frente que se apresente.

Pregam uma prática pedagógica democrática e participativa, mas encontram muita dificuldade em sua execução. As dificuldades começam pelo

choque entre sua própria origem e formação dentro de moldes rígidos e a idéia e vontade de mudar o sentido e o estilo da educação em enfermagem, e contínua na relação com os alunos, os colegas e o sistema. Procuram implantar um ensino que se aproxima bastante do "escolanovismo", com idéias libertárias de auto ou cogestão, mas enfrentam resistências e críticas de toda ordem. São frequentemente taxados de revolucionários utópicos, que querem a transformação da sociedade, mas não se preocupam com os problemas internos da profissão e de usarem a enfermagem como trampolim para suas atividades políticas.

Parecem estar atravessando um momento de crise, mas não de renúncia. Estão reelaborando, recontextualizando e vislumbrando um salto qualitativo em sua compreensão a ação, tanto no campo social, quanto profissional e pedagógico.

5. ANÁLISE: A ESSÊNCIA DO FENÔMENO

A análise do fenômeno estudado procurou atingir sua essência que, conforme KRAPIVINE (1986) "*é sempre oculta*". A essência do fenômeno é desvelada através da identificação das contradições existentes nas afirmações dos sujeitos e descritas como a aparência da realidade empírica.

Assim, a reflexão dialética efetivada, levou a decisão de não incluir as posições, tanto dos sinecuristas como dos conservadores. Foi considerado que o comportamento descompromissado dos sinecuristas e os fortes componentes regressivos dos conservadores afiguram-se tão antagônicos as características dos demais grupos, moderados e críticos, que qualquer tentativa de conciliação parece "*a priori*", estar destinada ao fracasso.

Conforme KRAPIVINE (1986) "*existe no mundo uma grande quantidade das mais diversas contradições... das quais as mais importantes são as internas e externas, antagônicas e não antagônicas, principais e não principais*".

A análise das relações leva a acreditar que a contradição principal nos críticos, é externa ao grupo e se firma na oposição entre o modelo de sociedade desejada e o modelo de sociedade vigente. A luta entre estes opostos é antagônica e inconciliável e sua superação só é possível por via revolucionária, via luta política pela conquista de espaço e apoio dos vários setores da sociedade civil (GRAMSCI, 1989).

Já entre os moderados, a contradição principal é interna ao grupo e constitui-se na crença de que é possível existir e funcionar um modelo social que viabilize tanto a iniciativa privada como os projetos públicos. Frente a situação de exploração alimentada pelo capitalismo e aos resultados desastrosos das experiências comunistas no leste europeu, propõem um terceiro modelo que tenta conciliar capital e trabalho, indivíduo e coletividade.

Por este caminho conclui-se que os antagonismos entre críticos e moderados repousam em sua visão de mundo e na transformação desejada para a sociedade. Todavia, é possível afirmar que a maioria das contradições existentes entre ambos, no que diz respeito à profissão, ideário e prática pedagógica, não são totalmente antagonônicas e podem ser articuladas gerando possibilidades de alguma transformação.

6. SÍNTESE: A TRANSFORMAÇÃO POSSÍVEL

GRAMSCI (1989) distingue três momentos para "*avaliação do grau de homogeneidade, de autoconsciência e de organização alcançado pelos vários grupos sociais*", a saber:

1º) *O primeiro e mais elementar é o econômico-corporativo... sente-se a unidade homogênea do grupo profissional e o dever de organizá-la, mas não ainda a unidade do grupo social mais amplo.*

2º) *Um segundo momento é aquele em que se adquire a consciência da solidariedade de interesses entre todos os membros do grupo social, mas ainda no campo meramente econômico... reivindica-se o direito de participar da legislação e da administração e, talvez, de modificá-las, reformá-las, mas nos quadros fundamentais já existentes.*

3º) *Um terceiro momento é aquele em que se adquire a consciência de que os próprios interesses corporativos, no seu desenvolvimento atual e futuro, superam o círculo corporativo, de grupo meramente econômico... esta é a fase mais abertamente política...*

É possível que os professores, do grupo que denominei "*crítico*", estejam próximos do terceiro momento enquanto que os docentes alinhados no grupo "*moderado*" não tenham ultrapassado a fase das reivindicações econômico-corporativistas, mas é importante salientar e valorizar a constatação de que ambos já se encontram engajados no processo de organização e autoconsciência.

A partir destas evidências, fica claro que a transformação na enfermagem já começou. O professor de enfermagem descrito, conforme os grupos de críticos e muitas características dos moderados, era raramente existente há cerca de duas décadas... sua expressão era insignificante.

Se a saturação da domesticação, da submissão e da dominação levou os enfermeiros a reagirem, requerendo espaço, participando de movimentos reivindicatórios classistas, iniciando uma ação progressiva e contínua, que mesmo podendo ser considerada ainda tênue, vem se expandindo, é possível esperar que este processo evolua e mais e mais se aclarem suas representações como categoria profissional e como membros da sociedade.

Mas, apesar desta constatação de avanço e superação é preciso ter presente que, qualquer projeto de transformação, seja da sociedade, seja da profissão

de enfermagem, que incluía a participação dos docentes de enfermagem, só será possível, tendo-se presente as limitações evidenciadas neste estudo. Assim, exigir que os "moderados" tornem-se militantes políticos ou que aceitem o "suicídio de classe", convertendo-se "politicamente às classes dominadas" (GADOTTI; FREIRE; GUIMARÃES, 1989), não é uma possibilidade vislumbrada. É preciso também, lembrar insistentemente aos "críticos", a importância do pluralismo e que a renovação passa necessariamente pela autocrítica e pela liberdade de crítica assegurada aos opositores.

Estas são as possibilidades e limitações de transformação que este momento histórico apresenta quanto ao potencial embutido no discurso e ação dos professores de enfermagem.

SAUPE, R. The nursing faculty - the possible transformation. Rev. Esc. Enf. USP., v.27, n.1, p.151-60, apr. 1993.

Having as a reference the pedagogical theories, and as a method the dialectical materialism, an effort was made to apprehend the vision of the world and of nursing, as well as the tenets and the pedagogical practice of an undergraduate nursing course faculty, trying to depict the contradictory movement between conformance and overcoming, as well as the possible transformation potencial.

UNITERMS: Nursing, faculty, transformation. Nursing Education.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. ALMEIDA, M.C.P. de; ROCHA, J.S.Y. O saber de enfermagem e sua dimensão prática. São Paulo, Cortez, 1986.
2. COELHO, E.C. Asinsegurança acadêmica: a ética universitária em questão. São Paulo, Vértice, 1988.
3. CUNHA, L. A. Educação e desenvolvimento social no Brasil. Rio de Janeiro, Francisco Alves, 1975.
4. GADOTTI, M.; FREIRE, P.; GUIMARÃES, S. Pedagogia: diálogo e conflito. São Paulo, Cortez, 1989.
5. GALBRAITH, J.K. A era da incerteza. 5.ed. São Paulo, Pioneira, 1983.
6. GERMANO, R.M. Educação e ideologia da enfermagem no Brasil. São Paulo, Cortez, 1983.
7. GRAMSCI, A. Maquiavel: a política e o estado moderno. 7.ed. Rio de Janeiro, Civilização Brasileira, 1989.
8. KRAPIVINE, V. Que é o materialismo dialético. Moscovo, Progresso, 1986.
9. LIBÂNEO, J.C. Tendências pedagógicas na prática escolar. ANDE, v.3, n.6., p.11-9, 1983.
10. _____. A prática pedagógica de professores da escola pública. São Paulo, 1984a, 225p. Dissertação (Mestrado)- Pontifícia Universidade Católica de São Paulo.
11. _____. Democratização da escola pública: a pedagogia crítico-social dos conteúdos. 7.ed. São Paulo, Loyola, 1984 (b).
12. LOYOLA, C.M.D. Os doces(f)is corpos do hospital: as enfermeiras e o poder institucional na estrutura hospitalar. Rio de Janeiro, UFRJ-PROD, 1987.

13. MELO, C. Divisão social do trabalho e enfermagem. São Paulo, Cortez, 1986.
14. NAKAMAE, D.D. Novos caminhos da enfermagem. São Paulo, Cortez, 1987.
15. PIRES, D. Hegemonia médica na saúde e enfermagem. São Paulo, Cortez, 1989.
16. REZENDE, A.L.M. de. Saúde: dialética do pensar e do fazer. São Paulo, Cortez, 1986.
17. SAUPE, R. Ensinando e aprendendo enfermagem: a transformação possível. São Paulo, 1992. 200p. Tese (Doutorado) Escola de Enfermagem Universidade de São Paulo.
18. SAVIANI, D. Escola e democracia. São Paulo, Cortez, 1983.
19. SILVA, G.B.da. Enfermagem profissional: análise crítica. São Paulo, Cortez, 1986.
20. TRIVINÓS, A.N.S. Introdução à pesquisa em ciências sociais. São Paulo, Atlas, 1987.